EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDENDO SOBRE CULTURA E ESPAÇO SOCIAL.

Maria Aparecida Martins de Arruda

**Resumo**

O presente artigo discorre sobre a importância de desenvolver atividades relacionadas ao espaço social vivido pela criança, como forma valorizar seu conhecimento e sua cultura, como também, para que construam desde muito cedo noções de tempo, espaço e aceitem as diferenças culturais que se apresentam entre os seres humanos. Fala da importância do trabalho do professor mediador e traz contribuições sobre a literatura infantil, a qual, além de possibilitar aprendizagem sobre sua cultura, desenvolve a linguagem, enriquece seu vocabulário, amplia seus horizontes e sua visão do mundo, desenvolve sua criatividade, alimenta sua imaginação, cultiva sua sensibilidade e também desperta o interesse pela leitura.

**Palavras-chaves:** espaço social, literatura infantil, aprendizagem, cultura.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desde ao nascimento a criança recebe do mundo tudo que a rodeia, elementos indispensáveis para o seu desenvolvimento. O contato físico, a fala, a utilização do espaço, enfim, muitas experiências interativas lhe são apresentas e adaptadas em sua fase escolar., pois cada criança é moldada culturalmente. Como pontua RCNEI( 1998 p.175):

As crianças, desde que nascem, participam de diversas práticas sociais no seu cotidiano, dentro e fora da instituição de educação infantil. Dessa forma, adquirem conhecimentos sobre a vida social no seu entorno. A família, os parentes e os amigos, a instituição, a igreja, o posto de saúde, a venda, a rua entre outros, constituem espaços de construção do conhecimento social. Na instituição de educação infantil, a criança encontra possibilidade de ampliar as experiências que traz de casa e de outros lugares, de estabelecer novas formas de relação e de contato com uma grande diversidade de costumes, hábitos e expressões culturais, cruzar histórias individuais e coletivas.

Dentre os conhecimentos que são construídos nessa etapa da escolaridade, a diversidade cultural, geográfica e histórica ocupa um lugar de destaque. Sendo assim, é importante que as crianças não apenas estejam em contato permanente com as ideias culturais, geográficas e históricas, mas, que as atividades, sempre que possível, estejam interligando diferentes áreas do conhecimento alicerçadas nos princípios da interdisciplinaridade, na qual a literatura infantil merece destaque.

O PAPEL DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM INFANTIL

Desde pequena a criança já tem noção do mundo onde vive, esse conhecimento leva-as a compreenderem e interpretarem o mundo nas suas peculiaridades, experimentando o novo, o diferente e, ainda, estabelecendo relações com o tempo e o espaço geográfico que estejam vivenciando. Nesse sentido, Rocha (2008, p. 18) enfatiza que:

Trabalhar com as crianças os conceitos e as relações que se estabelecem em seu mundo social é uma tarefa muito importante para a educadora infantil, que precisa considerar que esse conhecimento implica em abordar as convenções, os símbolos, os valores, os rituais, os mitos, os preconceitos e as diferenças culturais, geográficas e históricas que permeiam as relações de poder na sociedade.

Nesse sentido, compreende-se que é primordial ao professor que atua na educação infantil trabalhar esses conceitos voltados à vivência da realidade infantil, considerando que esses conceitos são partes imprescindíveis do currículo, pois, será da forma com que esses educandos vêem e compreendem o mundo social, no qual se encontram inseridos, é que conseguirão desenvolver o pensamento crítico sobre este meio repleto de pluralidades. Nessa perspectiva o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 2001, p. 77), enfatiza que:

A pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores etc. que caracterizam a população brasileira, marca, também, as Instituições de Educação Infantil [...]. Valorizar e respeitar a diversidade, não implica a adesão incondicional aos valores do outro. Cada família e suas crianças são portadoras de um vasto repertório que se constitui em material rico e farto para o exercício do diálogo, aprendizagem com a diferença, a não discriminação e as atitudes não preconceituosas.

Por isso, é importante que o profissional docente de Educação Infantil reconheça e identifique as implicações dos fatores socioculturais no processo de ensino aprendizagem infantil, a fim de ampliar os conceitos, possibilitando e levando em conta as suas singularidades e particularidades. Uma vez que trabalhar com a criança pequena implica considerar todo seu contexto social, haja vista que a criança é um ser histórico, como enfatiza Kramer (2003), ou seja, ela está imersa em uma rede cheia de simbologias e significações, enfim esse sentimento de infância nos remete ao pensamento de que a criança é um ser com especificidades próprias.

A criança posiciona-se no mundo como ser brincante e é fruto de pluralidades culturais (ROCHA, 2008). Diante desta constatação, torna-se significativo oportunizar no processo de ensino e aprendizagem infantil situações em que a criança consiga fazer relações daquilo que ela vivencia no espaço que a cerca com o que ela aprende na escola.

Nesse sentido, trabalhar noções de espaço geográfico com a criança pequena na Instituição de Educação Infantil requer do profissional docente o conhecimento sobre as fases do desenvolvimento da criança pequena, bem como dos recursos metodológicos e didáticos a serem utilizados para que a aprendizagem aconteça de forma significativa.

Para se trabalhar com a criança é preciso que o conhecimento seja construído por ela com a ajuda de um profissional que atue sendo um mediador entre ela e o conhecimento, fazendo com que ela transcenda suas noções de conhecimento de senso comum.

Conforme Piaget (2003 apud ANDRADE, 2007), o professor tem um importante papel na mediação[[1]](#footnote-1) da relação epistemológica, ou seja, da relação da criança com o conhecimento, assim como na constituição da identidade e da autonomia da criança.

VALORIZAÇÃO DA CULTURA ATRAVÉS DOS CONTOS INFANTIS.

De acordo com Oliveira e Spindola (2008, p. 23) a contação de histórias é uma das artes mais antigas ligadas ao ser humano.

As histórias humanas surgiram da necessidade de o ser humano buscar explicação para os fatos de seu cotidiano. O impulso de contar históricas deve ter nascido no homem no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros sua experiência.

Assim, muitos dos contos que até hoje são recontados e conhecidos por crianças e adultos, expressavam verdades profundas da vida que questionavam valores morais e virtudes, bem como, o lado iluminado e sombrio do ser humano.

Estes contos foram repassados oralmente por contadores e poetas que recitavam histórias construídas e fundamentadas na identidade cultural de seu povo, sendo transformadas a cada geração que adaptava os contos conforme o contexto vivenciado.

Segundo Oliveira e Spindola (2008), a Literatura Infantil passou a ser considerada gênero durante o século XVII, época de muitas mudanças sociais, principalmente no âmbito artístico. Também, a partir deste século, a criança passa a ser notada como ser com necessidades e características próprias, diferentes das dos adultos, desde então, acreditou-se que as crianças precisavam de uma literatura própria, diferenciada e especial. Assim, foram criados textos específicos para elas. Muitas histórias, a partir de então, foram intituladas de infantis. Traziam em sua essência conceitos morais e filosóficos que pretendiam prepará-las para a vida adulta.

A contação de histórias transporta a criança ao mundo da imaginação e da criatividade. Podem até incluir outros personagens que não fazem parte do enredo da história. Segundo Oliveira e Spindola (2008, p. 63); “As Crianças podem recriar as obras, podem representá-las e delas fazer recontos, práticas que lhes garantam um maior entendimento da história. As atividades de literatura devem ser sempre dinâmicas, alegres e lúdicas.”

 Através da história a criança expande sua linguagem, enriquece seu vocabulário, amplia seus horizontes e sua visão do mundo, adquire novos conhecimentos, desenvolve sua criatividade, alimenta sua imaginação, cultiva sua sensibilidade e também desperta o interesse pela leitura. Por tudo isto, é fundamental que a arte milenar de contar e ler histórias para crianças permaneça e seja preservada.

Na educação infantil, cabe ao professor, segundo Oliveira e Spindola (2008, p. 61), a responsabilidade de estimular a criança a fim de conduzi-la ao mundo da imaginação:

O professor da educação infantil deve estimular as crianças para construir uma relação afetiva com a Literatura Infantil, aprendendo o valor intelectual que cada obra tem. Favorecer o gosto pelas histórias, textos, poesias, entre outras obras literárias, implica a determinação do professor em promover momentos apropriados ao ato de contar e de ler histórias.

De acordo ainda com as autoras, um dos passos fundamentais na aprendizagem infantil se dá quando a criança deixa de acreditar na história, aprende a discernir o real do imaginário, diferenciando ficção da realidade, o que não impede que continue, mesmo assim, gostando de ouvir ou ler histórias, contos e fábulas. São hábitos que, na maioria das vezes, nos acompanham pela vida afora. Segundo as autoras, é preciso que a criança viva intensamente a história para que faça um juízo e a ela atribua um valor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente da Educação Infantil como instituição integrante da sociedade, por seu caráter formador tem por excelência pensar atividades que promovam transformações significativas ao senso comum de seus educandos, sendo necessário ampliar este conhecimento para um conhecimento mais elaborado, ou seja, dar lugar ao conhecimento científico.

Nesse sentido, os educadores devemos estar constantemente preocupados em desenvolver nas crianças a curiosidade e o interesse pela interpretação dos fenômenos que ocorrem no meio em que estão. Assim, “experimentar e descobrir” podem ser uma maneira muito rica e interessante de aprender. Para que isso ocorra, a criança deve ter a oportunidade de agir sobre sua realidade.

Rocha e Carmo (2008) discutem quanto a importância de se desenvolver um estudo do mundo social integrando-o com outras áreas do conhecimento, pois se torna imprescindível que o professor tenha amplo repertório metodológico e domínio do conteúdo a ser trabalhado, com o intuito de propiciar aos educandos o contato com diferentes informações e possibilitando interagir com a diversidade de espaços, sejam eles, espaço vivido ou espaço percebido, levando a criança a estender os conceitos adquiridos. Pois a compreensão e a relação destes conteúdos podem conduzir a crianças a conhecer seu espaço e o espaço do outro, fazendo com que ela se posicione de maneira descentralizada no seu contexto social.

Também, outro fator importante que se tem a considerar é o papel do professor no percurso, pois para que a aprendizagem aconteça, cabe ao professor promover em suas aulas situações significativas de aprendizagem, nas quais as crianças tenham oportunidades de expressar suas opiniões, expor suas ideias e hipóteses sobre o mundo que as circunda.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Daniela Barros da Silva Freire. **Jogos, brinquedos e brincadeiras:** **O lúdico e o processo de desenvolvimento infantil**/Daniela Barros da Silva Freire Andrade. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2007.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro. Achiamé, 2003.

OLIVEIRA, Martha Kolhl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo-histórico.** São Paulo: Scipione, 2009.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de e SPÍNDOLA, Arilma Maria de Almeida. Fascículo de Linguagens na Educação Infantil III: **Literatura Infantil.** Cuiabá. Ed. 2008.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL - Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.- v.3 **Conhecimento de Mundo**, Brasília:MEC/SEF, 1998.

ROCHA, Marise Maria Santana da. **O Mundo Social e a Diversidade Cultural, Geográfica e História 1 e 2 /** Marise Maria Santana da Rocha , Rosângela Branca do Carmo, Cuiabá: EdUFMT, 2008.

1. Mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa realização; a relação deixa, então de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. ( OLIVEIRA, 2009, p. 28) [↑](#footnote-ref-1)